

O ESTUDO DA SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO SUPERIOR DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Anyelle Vasconcelos Rezende*

Osvaldo José Sobral**

Resumo: Este artigo tem como tema “sexualidade e graduação em enfermagem”, e foi delimitado no estudo da sexualidade na formação superior do profissional de Enfermagem. A problematização foi: Qual a importância da inclusão da temática “sexualidade” no curso de Enfermagem? O objetivo geral foi o de compreender a importância da inclusão da temática sobre “sexualidade” no curso de graduação em Enfermagem. E, como objetivos específicos: identificar a existência do assunto “sexualidade” no curso de graduação em Enfermagem; analisar a opinião dos docentes com relação à inclusão do conteúdo de sexualidade no curso; analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre sexualidade; elencar as vantagens da abordagem do tema na formação do profissional de Enfermagem. A metodologia utilizada quanto à classificação da pesquisa foi de finalidade básica, de objetivo exploratório e descritivo, porém com uma abordagem qualitativa do problema. As técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico, seguida de uma análise documental e aplicação de questionários em docentes e acadêmicos do curso de Enfermagem uma faculdade privada do município de Inhumas-GO. Para tanto, foi possível considerar que para a educação superior em Enfermagem contribuir para que os futuros profissionais realizem uma assistência de Enfermagem eficiente é necessário que o tema sexualidade seja inserido na matriz curricular do curso, para que os pacientes recebam um atendimento humanizado mediante uma abordagem holística, que considerando a totalidade do ser humano.

Palavras-chave: Sexualidade. Formação Superior. Enfermagem.

1. Introdução

O presente artigo científico, original, refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Docência Universitária – Pós-Graduação, *Lato Sensu*, em nível de especialização – cancelado pela Faculdade Católica de Anápolis.

Este trabalho acadêmico tem como tema “Sexualidade e Graduação em Enfermagem”, que foi delimitado no estudo da sexualidade na formação superior do profissional de Enfermagem. E, como problematização foi elaborada a seguinte questão-problema: Qual a importância da inclusão da temática “sexualidade” no curso de Enfermagem?

* Pesquisadora: Enfermeira, graduada pela Faculdade de Inhumas – FacMais (2012), pós-graduanda em Docência Universitária, pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: anyelle_rezende@hotmail.com

** Orientador: graduado em Psicologia, Especialista em Docência Universitária e Mestre em Educação. Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: sobral.osvaldo@gmail.com

O objetivo geral do projeto de pesquisa foi o de compreender a importância da inclusão da temática sobre “sexualidade” no curso de graduação em Enfermagem. E, os objetivos específicos foram: 1) identificar a existência do assunto “sexualidade” no curso de graduação em Enfermagem; 2) analisar a opinião dos docentes com relação à inclusão do conteúdo de sexualidade no curso; 3) analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre sexualidade; 4) elencar as vantagens da abordagem do tema na formação do profissional de Enfermagem.

Os procedimentos metodológicos utilizados quanto à classificação da pesquisa foram de finalidade básica, de objetivo exploratório e descritivo, porém com uma abordagem qualitativa do problema. E, as técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico, com uma revisão da literatura disponível, seguida de uma investigação empírica mediante uma análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e aplicação de questionários em docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas – FacMais – que é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, do município de Inhumas, Goiás.

O interesse pela temática se iniciou a partir de estudos realizados sobre sexualidade e educação superior, surgindo, assim, a necessidade de avaliar a importância da inclusão da temática sexualidade no curso de graduação em Enfermagem.

2. Sexualidade e Formação Superior do Profissional da Enfermagem

É sabido que a sexualidade é inerente a qualquer ser humano, e deveria ser estudada e entendida por todos os profissionais de nível superior, principalmente, os da área da saúde, os quais se espera que tenham como objetivo primordial de sua prática profissional a avaliação do ser humano mediante uma visão holística. Neste sentido, de acordo com Gir, Nogueira e Pelá (2000, p. 34),

acredita-se que independentemente da forma como a sexualidade foi abordada na infância e adolescência do indivíduo, a escola ou a universidade não podem omitir ou marginalizar a discussão do processo da sexualidade humana, se realmente objetiva que esses alunos tenham uma visão holística do homem, quer para sua atuação enquanto profissional, quer para sua autocompreensão, enquanto ser-de-relação.

Sendo assim, com este trabalho, pretende-se compreender a importância da inclusão dessa temática no curso de bacharelado em Enfermagem, demonstrando a relevância

da compreensão acerca das questões relacionadas à sexualidade humana para a formação dos profissionais que atuarão na linha de frente das instituições de saúde.

A sexualidade, ainda, nos dias atuais, é um tema carregado de tabus, preconceitos e mitos, tornando-se um assunto pouco discutido e de menor relevância no âmbito educacional, principalmente, no que se refere à educação superior. Como afirmam Gir, Nogueira e Pelá (2000, p. 34):

O tema sexualidade é assunto que se reveste de massa compacta de contradições, tabus e ignorância, a tal ponto que nos dias atuais muitas pessoas consideram este tema como exclusivo para adultos e defendem a idéia de que tal referencial deve ser excluído dos âmbitos de palestras, cursos e currículos escolares, por considerarem-no obsceno.

Para falar da importância da sexualidade na formação do profissional da Enfermagem é preciso, inicialmente, refletir sobre qual o conceito de sexualidade a que se está referindo. Assim, uma breve reflexão é necessária para se entender que o termo “sexualidade” refere-se a uma série de condições gerais que limita biológica, psicológica ou socialmente a vida de uma pessoa ao longo de seu desenvolvimento (MAIA, 2006, p. 13).

Segundo Diamantino (1993 *apud* ALMEIDA; SILVA; ARAÚJO, 2005), a sexualidade transcende definições físicas e refere-se ao impulso e à emoção que a proximidade do sexo pode produzir.

Para entender a sexualidade, de acordo com Foucault (1980 *apud* ALMEIDA; SILVA; ARAÚJO, 2005) necessita-se de uma análise minuciosa, por que ela faz parte de um processo contínuo que inicia na concepção e percorre todo o ciclo da vida, recebendo influência direta e constante de múltiplos fatores. Neste entendimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1975, concebeu a sexualidade como uma

[...] parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso é a energia que motiva encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (BRASIL, 2011, p. 295).

Nesse entendimento, percebe-se que a sexualidade é essencial a todo ser humano, e que esta é parte integrante do processo biopsicossocial, devendo ser estudada e compreendida por todos. Dessa forma Jämtin (*apud* CORNWALL; JOLLY, 2008, p. 31) assegura que

a sexualidade reside na essência da vida humana, naquilo que torna as pessoas plenamente humanas – é a chave de nossa capacidade de contribuir positiva e plenamente para as sociedades nas quais vivemos... os temas de sexualidade e direitos sexuais dizem respeito ao direito de toda pessoa à vida e à boa saúde.

Sendo a sexualidade essencial na vida de qualquer ser humano e em todos os cenários que o homem está inserido, percebe-se que a sexualidade deve ser estudada e entendida tanto em um contexto individual como também em um contexto social, público e até mesmo cultural. Altmann (2001, p. 2), declara que,

a sexualidade é o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as “disciplinas do corpo” e participa da “regulação das populações”. A sexualidade é um “negócio de Estado”, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade. (grifos do autor).

Por conseguinte, nota-se que a abordagem do tema sexualidade não deve ser excluída do processo educacional, pois a sexualidade completa a essência humana e a mesma deve ser estudada e compreendida como parte vital do ser humano, que se relaciona com biológico, social, cultural e até mesmo com questões políticas.

O tema sexualidade tem sido pouco discutido no âmbito educacional e em especial no processo de formação do enfermeiro que é um profissional que necessita de grande entendimento com relação a sexualidade, pois é um assunto que estará presente em vários momentos do processo de cuidado em enfermagem e que se for pouco compreendido pelo profissional pode gerar um certo desconforto na relação enfermeiro-paciente. Segundo Sehnem *et al.* (2013, p. 2):

Na enfermagem, a sexualidade tem aparecido associada a tabus e preconceitos, que perpassam tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional. É no momento do cuidado, a partir da interação dos corpos de quem o pratica e de quem o recebe, que a sexualidade ganha espaço para

emergir. Porém, quando velada, pode consistir em mecanismo gerador de ansiedades, incertezas e constrangimentos mútuos.

O curso de Enfermagem deve ter em sua matriz curricular a presença de uma disciplina que estude e discuta sobre sexualidade, sem este estudo o profissional enfermeiro se torna incompleto e despreparado para contribuir com o cuidado e a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Assim sendo, a sexualidade não pode ser um tema reprimido e nem tampouco excluído do âmbito educacional, pois a educação e o conhecimento científico auxiliam na maneira de como lidar com a própria sexualidade e com as manifestações da sexualidade do outro. Desse modo,

acredita-se na necessidade de gerar espaços de discussão, na formação acadêmica do profissional enfermeiro, que tratem a sexualidade como dimensão inerente ao ser humano, abordando-a principalmente no âmbito da subjetividade, que possibilita sua interpretação cultural (SEHNEM *et al.*, 2013, p. 2).

Com isso, nota-se a importância da inclusão deste tema na matriz curricular do curso de bacharelado em Enfermagem, pois este profissional, em seus momentos de atuação, irá se deparar com um ser humano, que necessita ser avaliado em todos os sentidos, sejam eles, biológicos, psicológicos ou sociais, e a sexualidade não pode ser pouco entendida por essa classe profissional, já que está intrinsecamente relacionada à vida de qualquer pessoa.

3. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa Empírica

Como já esclarecido na introdução, o campo para a realização da pesquisa empírica foi a FacMais, que é uma IES da rede privada, na cidade de Inhumas-GO. Essa escolha ocorreu devido ao interesse em verificar o conhecimento de docentes e discentes do Curso de Enfermagem desta IES em relação à sexualidade e, principalmente, para se constatar a necessidade da inserção de uma disciplina específica a respeito da temática investigada na matriz curricular curso de bacharelado em Enfermagem.

Após a autorização para realizar a pesquisa na FacMais, e da delimitação de uma amostragem mínima de professores e alunos, porém considerada representativa, iniciou-se a coleta de dados. Assim, foi utilizada como estratégia, após a abordagem inicial, a entrega de

um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. Este documento é composto por título do projeto, nome da pesquisadora e do orientador e os objetivos da pesquisa, além dos aspectos relacionados aos possíveis benefícios e riscos, e a possibilidade de desistência do sujeito em qualquer etapa da pesquisa. Em seguida, aplicou-se o questionário, previamente elaborado com quatro questões abertas, tanto para os docentes quanto para os discentes.

4. Resultados e Discussão

Como indicado, anteriormente, participaram da pesquisa empírica dois docentes do quadro de professores e três discentes do quadro de alunos do Curso de Enfermagem da FacMais. Assim, como pressuposto ético de não identificação dos sujeitos investigados, os professores serão doravante apresentados como Docente 1 e 2, e os alunos, como Discente A, B e C.

O Docente 1 é um profissional graduado em Enfermagem e especialista em Saúde da Família. A Docente 2, também, é graduada em Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e mestranda em Enfermagem. E, os discentes são acadêmicos do quarto, sexto e oitavo períodos, respectivamente, cuja matriz curricular possui dez períodos ao todo.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre do ano de 2014. Todos os procedimentos para execução do estudo seguiram as prerrogativas exigidas pela Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS) – versão 2012 – respeitando, a dignidade humana dos participantes. Os dados foram colhidos somente após a assinatura do TCLE.

Para tanto, a análise dos dados coletados foi realizada a partir das respostas às quatro questões elaboradas para realização desta investigação empírica.

4.1 Docentes

- 1) Durante a sua formação acadêmica você teve alguma disciplina ou orientação que te preparou para lidar com as manifestações sexuais de seus pacientes?

Durante a minha formação tive apenas uma aula em saúde da mulher sobre sexualidade e uma sobre manifestações sexuais em saúde mental. (Docente 1).

Não tive nenhuma disciplina que me preparasse para lidar com as manifestações sexuais dos meus pacientes. (Docente 2).

A partir dessas informações percebe-se que, ainda, existe uma deficiência de informações e esclarecimentos com relação à sexualidade durante a formação inicial do profissional de Enfermagem, de nível superior. Neste sentido, vale ressaltar a importância das IES responsáveis pela formação de profissionais de saúde, em geral, a inserção de uma disciplina que aborde, de forma completa, o tema “sexualidade”.

2) Como profissional de Enfermagem você se sente preparado(a) para lidar com a sexualidade de seus pacientes?

Por mais conhecimento que busco e estudo contínuo, às vezes me vejo impotente em lidar em certas situações. (Docente 1).

Não me sinto preparada para lidar com a sexualidade de meus pacientes, pelo fato de ser uma abordagem delicada e exige preparação, requisito este que não tive durante minha vivência acadêmica. (Docente 2).

Foi possível notar que os docentes, ainda, se sentem despreparados e impossibilitados para lidar com a sexualidade de seus pacientes devido à falta de informações e conteúdo acadêmico não estudado durante suas formações iniciais, no ensino superior, com relação às situações e abordagem da sexualidade de pacientes.

Sendo assim, é possível inferir que os acadêmicos de Enfermagem necessitam adquirir maior conhecimento sobre o processo de desenvolvimento da sexualidade nas diferentes etapas do ciclo da vida humana, a fim de capacitarem-se para um autoentendimento, evitando problemas no exercício da sua própria sexualidade e no atendimento aos seus pacientes (ALMEIDA; SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 139-140).

3) O tema sexualidade está inserido na matriz curricular do curso de Enfermagem desta instituição?

Não tem uma matéria específica, mas tem matéria que aborda o tema. (Docente 1).

Ainda não temos o tema inserido. Porém, é requisito e prioridade nas futuras mudanças da grade curricular do curso. (Docente 2).

A partir dessas informações identificou-se que o tema pesquisado aparece inserido em apenas uma disciplina. Sendo assim, percebe-se que o conteúdo está sendo aplicado de forma modesta, porém os alunos estão recebendo, sim, ainda que minimamente, informações e esclarecimentos em relação à sexualidade humana.

Nessa direção, ao se analisar o PPC, foi possível identificar na matriz curricular do Curso de Enfermagem da FacMais, conforme afirmou o Docente 1, a existência da disciplina “Psicologia do Desenvolvimento”, do 4º período, com carga horária de quarenta horas, cuja ementa apresenta os seguintes conteúdos teóricos:

As características do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social nas diferentes etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, adulto e idoso. O processo de desenvolvimento da personalidade e **formação da identidade social, de gênero e sexual. Sexo, sexualidade e condutas sexuais patológicas.** Vocabulário técnico-científico da disciplina. (FACMAIS, 2010, p. 113, grifos nossos).

Contudo, diante do levantamento bibliográfico realizado, constata-se que o estudo da sexualidade humana precisa ser incluído no currículo de educação superior do profissional de Enfermagem de forma mais abrangente e específica. Acredita-se que aprender a lidar com o desenvolvimento saudável e os problemas e dificuldades que envolvem a sexualidade humana deve ser considerado tão importante quanto qualquer outro aspecto da problemática da população atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), públicas e privadas (ALMEIDA; SILVA; ARAÚJO, 2005, p. 144).

4) Como professor(a) e enfermeiro(a) você acha necessário estimular estudos e debates sobre esse tema na formação acadêmica de seus alunos?

Sim, pois a cada dia a sexualidade está mais aflorada e começando mais cedo. (Docente 1).

Sim, acho necessário, principalmente, nas mudanças que tem ocorrido nos dias de hoje. (Docente 2).

Diante das respostas de ambos profissionais, nota-se que eles acreditam na necessidade de desenvolver estudos e debates sobre sexualidade humana, principalmente, em função das demandas sociais da atualidade, com as quais as pessoas expressam suas

sexualidades, precocemente, e com isso tornam-se mais propensas há problemas e dificuldades de diversas ordem, mediante experiências e manifestações sexuais imaturas e irresponsáveis, em função da ausência de informações e orientações fundamentais à saúde global.

Não obstante, vale ressaltar que tais conteúdos devem ser estudados pelos acadêmicos de Enfermagem pelo fato de que a sexualidade está inserida na vida de qualquer ser humano, e que problemas relacionados à sexualidade podem levar a necessidade de cuidados tanto nos aspectos de prevenção da saúde orgânica, quanto dos comportamentais.

4.2 Discentes

- 1) Durante a sua formação acadêmica você teve alguma disciplina ou orientação que te preparou para lidar com as manifestações sexuais de seus pacientes? Se a resposta for “sim”, explique de que forma esse tema foi abordado durante a sua graduação?

Não. (Discente A).

Sim, tive algumas matérias que abordavam o assunto e os docentes traziam didáticas para lidar na prática com esses pacientes. (Discente B).

Sim, na minha graduação teve a disciplina, onde nos orientou e preparou a lidar com as manifestações sexuais. (Discente C).

Diante das respostas é possível perceber que o tema está sendo abordado no decorrer do curso e que os alunos da IES estão recebendo informações e esclarecimentos com relação à sexualidade. E, quanto à justificativa da resposta negativa do Discente A, após a análise do PPC, fica esclarecido que a temática, ainda, não havia sido abordada no momento da realização da pesquisa, mesmo ele estando estudando a disciplina do 4º período que aborda o assunto.

- 2) Como futuro profissional na área da Enfermagem, você acredita que é importante a abordagem do tema sexualidade durante a graduação?

Os três discentes responderam que é importante a abordagem do tema durante a formação inicial do profissional de nível superior em Enfermagem, porém, a resposta que mereceu destaque foi a seguinte:

Com certeza, devido a preconceito e a forma de lidar com os pacientes, pois, por mais que o paciente seja um cidadão comum, temos que tomar cuidado a mais. (Discente B).

Nesse entendimento, verificou-se que os acadêmicos acreditam na importância da abordagem do tema durante a graduação, pois com estudos e informações mais profundas sobre sexualidade, o preconceito e os tabus estabelecidos pela sociedade, em geral, poderão ser quebrados e a atuação da equipe de Enfermagem será de qualidade maior com um atendimento, efetivamente, humanizado, ou seja, o profissional de Enfermagem terá condições de estabelecer uma visão holística de cada paciente.

3) Fale o que você entende por sexualidade?

O Discente C não respondeu a esta questão e as respostas dos Discentes A e B foram muito parecidas, pois ambos afirmaram que “sexualidade” é a opção que um indivíduo escolhe durante a vida. Sexualidade é “opção sexual”, heterossexual ou homossexual, cada um define a sua sexualidade.

Percebe-se que mesmo com a abordagem do tema durante a graduação os alunos demonstraram dificuldade em responder à questão. Sendo assim, é possível afirmar que o tema necessita ser trabalhado de forma mais profunda, abrangente e detalhada para que os acadêmicos de Enfermagem entendam que sexualidade vai muito além de “opção sexual”.

Vale esclarecer, ainda, que a expressão “opção sexual” é tida como inexata, haja vista que há um entendimento de que nenhuma pessoa opta de forma objetiva por uma identidade sexual, seja ela hetero, homo ou bissexual. Nesta concepção, a expressão ideal seria “orientação sexual”, que, de acordo com Sobral (2006, p. 148),

[...] é a forma como cada pessoa encontra para relacionar-se sexualmente com as outras, a qual é desenvolvida de acordo com as circunstâncias de vida e escolhas feitas, desde a infância, pela mesma. Contudo, a orientação sexual só torna-se uma opção pessoal na fase adulta, após as possíveis vivências da adolescência.

4) Tanto a pesquisa científica como os documentos oficiais de orientação afirmam que a educação sexual é extremamente importante para uma expressão da sexualidade humana, de forma saudável e responsável. Existe algum tipo de orientação referente às condutas sexuais que os prepara para realizar esse tipo de atividade para com seus pacientes?

O Discente A não respondeu à pergunta. E, os Discentes C e D afirmaram que existem orientações que preparam e capacitam os profissionais de Enfermagem, e que nas UBS são promovidas palestras, debates relacionados ao tema sexualidade com a sociedade.

Nessa direção, evidencia-se que os discentes tiveram contato com o tema e afirmaram que orientações referentes à sexualidade são realizadas por profissionais de Enfermagem mediante palestras e debates para a sociedade. Assim, tendo a investigada como parâmetro, é possível inferir que as temáticas relacionadas à Sexualidade Humana estão sendo inseridas nas IES e melhor estudadas por profissionais de Enfermagem em formação inicial.

5. Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, foi possível entender que a sexualidade humana é parte essencial na vida do ser humano e que não pode ser negada e nem mesmo excluída de assuntos envolvidos na educação, pois ela está inserida em um contexto biopsicossocial, ou seja, envolve aspectos fisiológicos, afetivos, familiares, sociais, culturais, históricos e, até mesmo, religiosos.

Para tanto, é preciso que as IES responsáveis pela formação de profissionais de Enfermagem insiram nas matrizes curriculares dos cursos de Enfermagem uma ou mais disciplinas que abordem, de forma direta e profunda, as questões inerentes não apenas ao sexo, mas à complexidade da sexualidade humana, como um todo.

Assim como as patologias, os cuidados, as técnicas são estudadas em Enfermagem, a sexualidade humana, também, deve ser analisada e compreendida pelos acadêmicos do curso. A sexualidade é parte integrante do ser humano e está presente em todas as etapas da vida, não se pode estudar a estrutura e funcionamento do corpo humano sem falar a respeito de aspectos afetivos, eróticos e sexuais, e, nem tampouco, promover o bem estar e a saúde das pessoas excluindo uma dimensão tão importante como esta.

Considera-se, também, que a questão-problema foi respondida e o objetivo geral foi alcançado na medida em que foi possível compreender a importância da inclusão da temática “sexualidade” na matriz curricular do curso de bacharelado em Enfermagem, em função do alcance dos objetivos específicos.

Com o estudo realizado identificou-se que a IES escolhida para a pesquisa tem uma determinada disciplina que aborda o tema sexualidade, o que se pode considerar como

um ponto positivo, pois os acadêmicos têm a oportunidade de adquirir algum conhecimento em relação à sexualidade, ainda, que não seja de forma específica.

Na análise das opiniões, tanto dos docentes quanto dos acadêmicos, sobre a inclusão do conteúdo pesquisado no curso de Enfermagem, compreendeu-se que é essencial estudar sobre o tema “sexualidade” durante a vida acadêmica dos estudantes, e que todo profissional deve buscar e renovar, constantemente, seus conhecimentos em relação à esta temática, pois é um assunto relevante e que precisa ser bem explorado.

E, as vantagens da abordagem do tema investigado na formação do profissional de Enfermagem é que este necessita ter uma visão diferente daquilo que a sociedade atribui à sexualidade, e é responsável por tratar seus pacientes por intermédio de uma visão livre de preconceitos e tabus, sendo capaz de estabelecer o cuidado e o atendimento do paciente, e a orientação às famílias de forma ética, profissional e humanizada.

Finalmente, foi possível considerar que sem uma compreensão aprofundada a respeito de suas questões e implicações da sexualidade para o desenvolvimento saudável do ser humano o atendimento de Enfermagem deixa de ser holístico.

6. Referências

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; SILVA, Luciana Alexandre; ARAÚJO, Neide Maria de. Conhecimento de Acadêmicas de Enfermagem Sobre Disfunções Sexuais Femininas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 02, p. 138-147, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

ALTMANN, Helena. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, ano 9, p. 575-585, 2/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº. 196/96 versão 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. 285-336p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

CORNWALL, Andrea; JOLLY, Susie. **Questões de Sexualidade**: ensaios transculturais. Rio de Janeiro: ABIA, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. Síndromes Relacionadas à Sexualidade. In: _____. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 352-361.

FACMAIS. Faculdade de Inhumas. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Inhumas, GO: Centro de Educação Superior de Inhumas – CESIN, 2010, 181p.

GIR, Elucir; NOGUEIRA, Maria Suely; PELÁ, Nilza Tereza Rotter. Sexualidade Humana na Formação do Enfermeiro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 33-40, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12415.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e Deficiências**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=l3vWRhDqfScC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 dez. 2014.

SEHNEM, Graciela Dutra *et al.* A Sexualidade na Formação Acadêmica do Enfermeiro. **Escola Anna Nery**. Santa Maria, RS, p. 90-96, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/13.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

SOBRAL, Osvaldo José. A Representação Social da Sexualidade e a Formação de Professores. In: MARINHO, Diane Marcy de Brito; FERREIRA, Maria Eugênia Sebba. (Orgs.). **Continuação**: contribuições à formação de professores. Goiânia, Kelps, 2006. p. 139-159.

_____. **Manual Para Elaboração e Normatização de Trabalhos Acadêmico-Científicos**. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2009. 103f. Disponível em: <<http://www.ueginhumas.com/biblioteca-virtual/textos-de-professores/173-manual-de-normas-de-tc-pedagogia-osvaldo-jose-sobral.html>>. Acesso em: 17 dez. 2014.